



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

LER É CONQUISTAR AUTONOMIA

Maria das Graças Siqueira

Ensaio APB, n. 56

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

LER É CONQUISTAR AUTONOMIA

Maria das Graças Siqueira

Ensaio APB, n. 56

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

LER É CONQUISTAR AUTONOMIA

Maria das Graças Siqueira

Ensaio APB, n. 56

**São Paulo
Julho
1998**

ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- 1 - MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.
- 2 - MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
- 3 - TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994.
- 4 - MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
- 5 - OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
- 6 - BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
- 7 - DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
- 8 - FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
- 9 - LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
- 10 - SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
- 11 - TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
- 12 - RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
- 13 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
- 14 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
- 15 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
- 16 - VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
- 17 - CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ipirorã - PR. Abr. 95.
- 18 - LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
- 19 - MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
- 20 - CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 95.
- 21 - FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
- 22 - FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
- 23 - SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
- 24 - SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaura Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
- 25 - VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
- 26 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
- 27 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
- 28 - SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
- 29 - MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96.
- 30 - BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
- 31 - ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
- 32 - GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
- 33 - MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
- 34 - MARCHIORI, Patricia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
- 35 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
- 36 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
- 37 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
- 38 - SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
- 39 - LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.
- 40 - SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.
- 41 - SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
- 42 - FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.
- 43 - BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
- 44 - LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
- 45 - TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
- 46 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.
- 47 - RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
- 48 - TOMAEL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
- 49 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 50 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 51 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 52 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 53 - RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 54 - LAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 55 - COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 56 - SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98.

LER É CONQUISTAR AUTONOMIA

Maria das Graças Siqueira ⁽¹⁾

“Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante” (Exupéry)

Diante de tantos problemas sociais, políticos, culturais e educacionais é necessário e urgente que professores, bibliotecários e todos aqueles que estão envolvidos com a disseminação do saber, se conscientizem de seu papel profissional e contribuam para um crescimento individual e coletivo das pessoas. E é através da formação do cidadão que podemos reverter esse quadro de imobilidade, de descaso e de abandono a que está relegada a população, pois o exercício da cidadania favorece a busca da identidade do ser humano e amplia o universo das relações sociais. O projeto que aqui vamos apresentar possibilita a integração Biblioteca-Comunidade-Escola porque age de acordo com os valores e interesses de cada unidade, respeitando e considerando a diversidade de cada segmento sem nenhuma distinção. É direcionado às pessoas que desejam participar da sociedade como parte integrante do desenvolvimento a que estamos submetidos, pois saber o que fazer e como proceder diante dos desafios dos tempos modernos tornou-se uma questão de sobrevivência. Não podemos mais ignorar a competitividade tecnológica que exige cada vez mais uma conduta profissional de qualidade. É tempo de remodelar máquinas, reformular conceitos e, principalmente, preparar pessoas. Tendo em vista a grande taxa de analfabetismo entre a população brasileira e todos os problemas decorrentes da “Nova Era”, preparar pessoas significa insistir numa educação de qualidade para atender a urgência do ser humano em revelar novas mudanças e criar condições de sobrevivência no futuro. Esse

¹ Professora de Educação Infantil. Agente de Biblioteca. Formada em Biblioteconomia e Documentação pela FATEA e pós-graduanda em Planejamento de Sistemas Automatizados de Informação. Autora do Projeto “Ler é Conquistar Autonomia” e Organizadora e Orientadora do “Curso de Informação e Orientação à Pesquisa para Professores” desenvolvidos na Biblioteca Portinari – Diadema – SP.

projeto alternativo tem a leitura como instrumento indispensável na formação do cidadão e enfatiza a importância do mediador do conhecimento, porque resgatar o poder de uma comunidade para que esta possa recuperar seu valor diante da sociedade com equilíbrio e liberdade vai além do conhecimento profissional. É necessário requisitar e rever nossos próprios valores para refletirmos diante dos fatos com determinação, confiança e muito mais! É preciso despojar de pretensões, se preparar para se doar e se entregar em nome da causa e isto significa procurar os meios pertinentes para se chegar ao objetivo proposto.

Há mais mistérios entre a leitura e o leitor...

A entrega a que nos referimos, muito mais do que vontade ou interesse, exige mudança de comportamento, humildade, abertura, sensibilidade, paciência, comprometimento, envolvimento, comprometimento, bom senso, habilidade e coragem porque antes de mediar a leitura temos que mediar a alma do futuro leitor até que se torne transparente e a gente possa ver o invisível. Ver com o coração... Depois disso é possível criar um espaço e habitar no seu interior para entrar em contato com suas emoções (detectar preconceitos, sentimentos obscuros, entender suas relações com a família e com os amigos), conhecer seu modo de vida, sua maneira de pensar, agir, falar, sentir, quem é, de onde vem e para onde pretende ir. O mediador da "alma" busca a perfeição e muitas vezes é ele quem dá apoio emocional, esperança, motivação, segurança, afasta a tristeza e ajuda o outro a recuperar a razão para enxergar as coisas de maneira diferente e perceber com clareza a opressão em que se vive (isto acontece muito mais do que se pensa!). Talvez assim, seja possível no futuro, se viver numa sociedade menos intolerante e violenta, tendo o homem como sujeito capaz de representar e recriar o mundo...

Um grande desafio para quem pretende construir a cidadania mediante a leitura, já que estamos falando também dos excluídos, é tentar entender como se sente o analfabeto, o semi-analfabeto e o alienado de hoje.

- O analfabeto – é um sujeito sombrio, triste, mudo, cansado, tem os olhos fixos no chão, usa um capuz e é obrigado a carregar um carrasco nas costas para qualquer eventualidade. Nunca contou estrelas, nunca viu a luz do sol nem ouviu o som da sua própria voz. Às vezes tenta levantar o capuz para testar sua visão, mas só às vezes, pois, quando comete tamanho atrevimento, fortalece seu algoz.
- O semi-analfabeto – é aquele que, incentivado por alguma “campanha”, aprendeu a escrever o nome. Apesar de condenado, pode andar sem o capuz, mas ainda é obrigado a carregar o carrasco por causa da corda no pescoço. Às vezes é permitido troca de olhares...
- O alienado – é o cidadão (não estranhemos) que frequentou a escola e depois de muito esforço e dedicação, aprendeu a copiar tudo no maior capricho. Tão “inteligente” que decorou a tabuada e mesmo depois de ter saído da escola ainda consegue se lembrar que o resultado de três vezes três é igual a nove; só não sabe – e nem poderia, porque assim não está escrito na tabuada – que três mais três mais três dá o mesmo resultado. Este, apesar de condenado, tem regalias: não precisa usar o capuz e nem carregar o seu carrasco nas costas e toda vez que precisar substituí-lo (porque um cidadão vive de acordo com as leis de seu país), é seu dever (numa ocasião muito especial!) escolher o melhor nesta categoria.

Analisando atentamente podemos observar porque o alienado é um cidadão (infinitamente comum em nossa sociedade), seu “direito” é assegurado (frequenta a escola) e também exerce “democraticamente” seu “poder” de decisão (escolhe quem irá executá-lo).

“Somente podem ser proféticos os que anunciam e denunciam, comprometidos permanentemente num processo radical de transformação do mundo, para que os homens possam ser reais. Os homens reacionários, os homens opressores não podem ser utópicos. Não podem ser proféticos e portanto, não podem ter esperança”. (Paulo Freire)

Direitos, deveres e obrigações...

Para criar uma necessidade e assegurar a participação do futuro leitor é importante que os primeiros contatos com a leitura sejam suaves; o texto deve agradar, servir, combinar com o participante. A apresentação da leitura deve ser feita com delicadeza. Antes de abriremos a boca e/ou mesmo o livro, devemos abrir o coração e deixar que a pessoa se sinta livre para se mostrar como é. Pode até ser que a primeira impressão não seja

a que fica, mas todo o cuidado é pouco, não devemos correr riscos desnecessários, o importante é que o participante se sinta acolhido, amparado, desejado (lembre-se: na maioria dos casos, o excluído carrega um passado que nos condena). Aprender a ler é doloroso, nos obriga a movimentar, a sair da inércia, a nos enfrentar, e agente sabe: toda vez que nos enfrentamos somos obrigados a permitir uma invasão e por isso mesmo, os círculos de leitura não devem impor regras, todos devem ser estimulados a participar – mesmo aqueles que nunca tiveram contato com livros – para aguçar a curiosidade, ativar a imaginação e acordar os sentidos. Devemos estimular e desenvolver o hábito de leitura como fonte de prazer, através das práticas de múltiplas linguagens para que as produções imaginárias ganhem forma e conteúdo, possibilitando a aprendizagem na interação com o outro. É preciso dar oportunidades para que o leitor mantenha viva sua imaginação e estimulá-lo para que possa encontrar seu próprio caminho. A leitura ordena os pensamentos, deixa a imaginação flexível para conduzir à criação e permitir uma ação participativa na construção da cidadania. Pelos poderes da leitura, é possível (re)criar vivências concretas ou imaginárias, através das experiências de sair de um texto e ir para a expressão prática, que são concluídas com o retorno ao texto inicial, ampliado e re-significado.

Círculos de leitura

Os círculos de leitura servem para desmistificar o ambiente e tornar possível a convivência com a diversidade. Nos momentos dedicados às atividades dos círculos de leitura, os conteúdos são analisados e relacionados com os acontecimentos concretos do cotidiano. Se o assunto é migração, o mediador terá mais chances de ser bem sucedido nas atividades propostas quando o participante tem essa característica; automaticamente ele se inclui nos debates. A forma de passar a mensagem também deve ser de acordo com o entendimento de quem participa, se ele não é letrado, isso não quer dizer que ele não deva participar, mas não devemos pedir a ele para ler um texto porque isto poderá deixá-lo numa situação embaraçosa e afastá-lo de vez. Também devemos estar preparados para lidar com

as emoções alheias, o assunto pode provocar uma reação inesperada do tipo saudade, revolta e às vezes, violência.

Entre os usuários da Biblioteca Portinari, 95% eram estudantes que freqüentavam a biblioteca para fazer pesquisa; 1%, acompanhantes de crianças pequenas; 4% utilizavam a biblioteca para outras atividades, inclusive leitura. Com vontade de compartilhar nossas experiências e por acreditarmos que a biblioteca é um espaço cultural de formação e referência, resolvemos construir junto com a comunidade e a escola do Jardim Portinari, um caminho de socialização e integração entre pais/filhos, biblioteca/escola para tentar reverter essa situação. Mudar o conceito de biblioteca (pública), principalmente para analfabetos ou aqueles que já saíram da escola há muito tempo e aproximar os professores da biblioteca foi o primeiro passo (desafio). Entre conversas e observações, passaram-se aproximadamente quatro meses. Em setembro de 1996, uma mãe apareceu na biblioteca solicitando ajuda porque, segunda ela, seu filho tinha dificuldades para ler e ela queria ajudá-lo, mas não sabia como. Não que ela não soubesse ler, o que ela não sabia era interpretar um texto. Tudo que estávamos esperando para colocar em prática nosso trabalho. Convidamos várias pessoas para participar dos círculos de leitura; elas gostaram e continuaram. Em 1997, com o início do ano letivo, essas pessoas retornaram à biblioteca interessadas na continuidade do projeto e foi aí que percebemos que mais que uma vontade, estava criada uma necessidade. E isto era uma base concreta para se formar um grupo de leitores. Assim surgiu "O Grupo de Leitores da Biblioteca Portinari". Hoje, quase todas as crianças da Escola Municipal Portinari convivem de perto com a biblioteca, conhecem livros, computadores e se tornaram sócias. Os pais convivem melhor com seus filhos, com a família e com os amigos. Segundo alguns depoimentos de quem participa desse processo, esse projeto contribui para minimizar a violência entre pais e filhos e aproxima a criança da arte de criar (e de viver).

As pessoas são convidadas para participar do Círculo de Leitura em dias e horários definidos previamente. No início fazemos a apresentação usando uma dinâmica que sirva para deixar o participante bem à vontade; depois passamos a idéia principal através de livros, músicas, vídeos, artigos de jornais ou revistas, etc., e tentamos estabelecer uma

relação entre a mensagem e o cotidiano das pessoas presentes, de modo que elas percebam o valor da informação (conhecimento) para modificar sua postura perante a sociedade e participar da vida como cidadão ativo. A forma de passar o conteúdo pode ser através da leitura e/ou oralidade, dando ênfase aos sentidos, como por exemplo: ouvir, sentir e viajar através da música; tudo vai depender de quem esteja participando. Isto treina a capacidade de definir horizontes, propicia mudanças de atitude e elabora novos conceitos que levam à compreensão da essência dos fatos. Geralmente quando a pessoa participa pela primeira vez, fica inibida, com medo de expressar suas idéias e se expor à críticas, prefere participar apenas através da observação; mas com o decorrer do tempo começa a apresentar sinais de envolvimento com as atividades propostas; ainda não analisa um texto, mas já se expressa com maior desenvoltura e assim vai percebendo a importância de sua participação para adquirir conhecimento para o seu próprio desenvolvimento e ao se conscientizar, ela absorve as informações recebidas, descobre seu valor perante a sociedade e se autoprojeta para conquistar seu “lugar” no mundo. Essas pessoas não têm nenhuma obrigação de comparecer a outros encontros, só farão isso se quiserem. As que atingem um certo grau de compreensão, voltam e passam a fazer parte do grupo de leitura.

“Antes de conhecer a Biblioteca Portinari e participar dos Círculos de Leitura, eu era uma pessoa muito fechada para o mundo, não sabia de nada e não tinha curiosidade para nada. Em biblioteca, eu só ia quando estudava e nesse tempo eu não via o valor que tem uma biblioteca. Depois fui descobrindo que a vida tem coisa ruim, mas também tem coisa boa. Através dos Círculos de Leitura fui descobrindo que sou importante como qualquer outra pessoa, isto é como renascer de novo, agora tenho opinião própria; tenho capacidade para fazer qualquer outra coisa, tenho certeza do que falo. Leio bastante livros e revistas.”
(Salamita dos Santos Oliveira de Faria – atividades domésticas)

Como formar grupos de leitores tendo como eixo principal a leitura

Aprender a ler é encontrar o caminho de casa quando se está perdido no deserto sem bússola, sem água, sem comida, sem fé, sem desejo, sem vontade, sem coragem, sem rumo... Quando a gente aprende o caminho pensa que é imortal (às vezes somos), que pode

voar acima do mundo, chegar ao céu e lá de cima poder escolher o lugar que se deseja (re)pousar.

“Resolvi participar dos Círculos de Leitura porque estava a procura de algo que não sabia o que era. Foi quando entendi que realmente eu precisava me dar uma chance. A cada texto, cada relato das minhas colegas, alguma coisa se identificava comigo. Aprendi que cada momento de sofrimento ou felicidade serve como crescimento interior e maturidade, que dialogar é melhor que discutir, que eu devo aceitar as pessoas como elas são e tratá-las com carinho. Para mim a comunicação é muito importante, quem não se comunica perde a oportunidade de passar para outras pessoas o que sabe”. (Cândida Maria Diniz – metalúrgica)

Grupos de Leitura

O grupo de leitores é formado pelas pessoas que já participaram dos Círculos de Leitura e adquiriram uma necessidade.

Nesta etapa, a interação com a leitura, tanto nas bibliotecas como nas escolas, acontece com mais profundidade, mais responsabilidade, mais segurança, mais dinamismo, mais confiança porque tem efeito instantâneo na qualidade de vida dos participantes: ajuda adultos a encontrar uma nova forma de educar os filhos. Todos se reúnem semanalmente para ler e refletir utilizando os mesmos materiais dos círculos só que de forma diferenciada. Os textos são escolhidos pelo grupo de acordo com o interesse da maioria. Depois da leitura, identificamos a idéia principal e nos aproximamos do autor, além dos dados biográficos, ressaltamos suas qualidades profissionais (para servir de estímulo) e pessoais, tais como: características físicas, firmeza de caráter, estados emocionais, inteligência, facilidade de comunicação, as mensagens, os acontecimentos históricos da época, os ambientes textuais, a definição dos assuntos, etc. Essas atividades envolvem três momentos do conhecimento: produção, apreciação e contextualização. Os participantes definem os dias e horários dos encontros, escolhem o assunto que desejam debater e mantêm o compromisso de atuar como protagonistas nos círculos de leitura para estimular outras pessoas. Nas reuniões de pais, os professores salientam a importância da leitura para

formação de seus filhos e participam de cursos de formação oferecidos pela biblioteca, como por exemplo: “Curso de Informação e Orientação à Pesquisa para Professores”.

“Participar do Grupo de Leitores da Biblioteca Portinari tem sido muito bom, tenho conhecido e vivenciado novas metodologias para trabalhar com leitura de textos. Também tem sido um momento de reflexão a partir de temas variados e pessoas de faixa etária e grau de escolaridade bastante diferenciados o que proporciona aos participantes crescimento e maturidade intelectual.” (Eunice F. Almeida – assistente de direção da Escola Municipal Portinari)

As dinâmicas, os exercícios de relaxamento e descontração (importantíssimos para o desenvolvimento das atividades) também devem ser de acordo com as convicções morais e religiosas dos participantes. A disponibilidade de tempo também conta muito para o sucesso do mediador de leitura. A experiência mostra que mulheres casadas preferem qualquer atividade fora de casa quando seus maridos estão trabalhando, os estudantes estão descompromissados antes ou depois das aulas, os homens geralmente estão disponíveis à noite e muitos só têm tempo aos sábados. Todas essas estratégias, além de permitirem um avanço psicológico para lidar com problemas incômodos como raiva, depressão, timidez e outros, também permitem que, através de uma evolução cultural, o cidadão ultrapasse seus limites e transforme sua visão do mundo.

“Os Círculos de Leitura da Biblioteca Portinari são como remédios para a alma e para o coração. Agora, quando leio, sei o que significa a verdade e me sinto muito feliz por isso. Eu sempre agradeço a Deus por esse acontecimento na minha vida. Agora me sinto mais segura quando desenvolvo um trabalho com a minha comunidade.” (Norma Sueli – líder da comunidade Jardim Gazuza)

Para que um grupo de leitura se solidifique e amadureça, ele deve nascer da necessidade que tem seus participantes em descobrir e construir um novo conhecimento.

“Para mim esse Grupo de Leitura é muito importante porque despertou-me uma vontade de aprender coisas novas e de me conhecer melhor. Eu acho que já tinha tudo isso guardado no fundo de um baú, mas a chave eu encontrei no dia em que comecei a participar do Grupo. Sei que ainda não consigo me expressar direito escrevendo, mas sei também que toda pedra preciosa nasce bruta e tem que ser lapidada para se tornar uma jóia. Aprendi que todo ser humano é capaz, não se chega a lugar nenhum sozinho, sem amizade, sem amor e principalmente, sem um ideal e tudo isso eu tenho. Através da

Biblioteca Portinari descobri uma nova maneira de ajudar meus filhos e isso nos aproximou muito mais, nossa convivência tomou um rumo diferente. Agora não estou tão preocupada com os afazeres domésticos. Por vários anos corri atrás da felicidade como se fosse uma obrigação; participando do Círculo de Leitura descobri que estava buscando o que já tinha: eu era feliz e não sabia!”. (Maria Aparecida Barbosa Ferraz – costureira)

Prá não dizer que não falei das flores...

Se quisermos garantir a germinação e o florescimento das sementes não devemos plantá-las num terreno árido e seco sem antes arredar as pedras, arrancar os espinhos e regar a terra – o cuidado é a condição básica – mas se isto não for possível, que possamos pelo menos preparar um canteiro para cultivar algumas flores. É bom sentir o perfumes das flores!